



Prefeitura de  
Porto Alegre

Secretaria Municipal de Saúde

# Boletim Eletrônico Vigilância de Eventos Vitais, Doenças e Agravos não Transmissíveis



SMS | PMPA

Coordenadoria Geral de Vigilância da Saúde

Equipe de Vigilância de Eventos Vitais, Doenças e Agravos não Transmissíveis

ANO I NÚMERO 1

JULHO DE 2011

## O que são doenças e agravos não transmissíveis – DANTs?

Doenças e agravos não transmissíveis (DANTs) são doenças ou agravos cuja etiologia está relacionada, em geral, a múltiplas causas de origem física, social, econômica e ambiental. Desta forma, as DANTs congregam as chamadas Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) acrescidas dos acidentes e violências.

No documento “Diretrizes e Recomendações para o Cuidado Integral de Doenças Crônicas Não Transmissíveis o Ministério da Saúde restringe o escopo das DCNTs às doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas, as neoplasias e o Diabetes mellitus, pois se referem a conjuntos de doenças que têm fatores de risco em comum e, portanto, podem contar com uma abordagem comum para sua prevenção. No Brasil, as doenças não transmissíveis passaram a liderar as causas de óbito no país a partir da década de 60, cujas taxas de mortalidade ultrapassam as taxas por doenças infecciosas e parasitárias. Segundo o Ministério da Saúde, projeções para as próximas décadas apontam para um crescimento epidêmico das DANTs na maioria dos países em desenvolvimento, principalmente das doenças cardiovasculares, neoplasias e diabetes tipo 2. As DANTs já são as responsáveis pelas maiores taxas de morbimortalidade e por mais de 70% dos gastos assistenciais com a saúde, com tendência crescente. Em todo o mundo, um pequeno conjunto de fatores de risco responde pela grande maioria das mortes por DCNT e por fração substancial da carga de doenças devida a essas enfermidades. Os fatores de risco podem ser classificados em “não modificáveis” (sexo, idade e herança genética) e “comportamentais” (tabagismo, alimentação, inatividade física, consumo de álcool e outras drogas).

Os fatores de risco comportamentais são potencializados pelos fatores condicionantes socioeconômicos, culturais e ambientais.

A tabela a seguir mostra a proporção das principais causas de óbito em Porto Alegre, 2000 a 2010. Observa-se que a mortalidade por DANTs ocupa da primeira a quarta posição, confirmando a relevância destas doenças e agravos na saúde da nossa população.

Série histórica da proporção dos principais Grupos de Causas de óbito segundo ordem de frequência, Porto Alegre, RS, 2000 – 2010

Ano	Posição				
	1º lugar	2º lugar	3º lugar	4º lugar	5º lugar
2000	DAC (33,1%)	NEO (21,6%)	DAR (10,6%)	CE (9,2%)	DIP (6,7%)
2001	DAC (32,4%)	NEO (22,1%)	DAR (10,7%)	CE (8,2%)	DIP (6,9%)
2002	DAC (32,0%)	NEO (21,8%)	DAR (10,0%)	CE (10,0%)	DIP (7,1%)
2003	DAC (31,3%)	NEO (22,4%)	DAR (10,1%)	CE (8,7%)	DIP (7,2%)
2004	DAC (28,3%)	NEO (22,5%)	DAR (10,1%)	CE (9,0%)	DIP (7,5%)
2005	DAC (29,4%)	NEO (23,3%)	DAR (9,3%)	CE (9,3%)	DIP (7,1%)
2006	DAC (30,6%)	NEO (23,3%)	CE (9,0%)	DAR (8,6%)	DIP (7,6%)
2007	DAC (30,4%)	NEO (22,5%)	CE (9,9%)	DAR (9,5%)	DIP (7,2%)
2008	DAC (30,4%)	NEO (23,7%)	CE (10,1%)	DAR (8,6%)	DIP (7,0%)
2009	DAC (29,7%)	NEO (23,4%)	DAR (10,0%)	CE (9,3%)	DIP (6,7%)
2010*	DAC (29,9%)	NEO (23,7%)	DAR (8,9%)	CE (8,6%)	DIP (6,8%)

\*Dados preliminares

Legenda: DAC - doenças do aparelho circulatório; NEO - neoplasias (tumores); DAR - doenças do aparelho respiratório; CE - causas externas; DIP - doenças infecciosas e parasitárias

## VIVA Inquérito - 2011

No mês de setembro de 2011, será realizado, em serviços de urgência e emergência de Porto Alegre, o Inquérito de Vigilância de Violências e Acidentes – VIVA Inquérito 2011, sob a coordenação da Equipe de Eventos Vitais, Doenças e Agravos não Transmissíveis da CGVS. Trata-se de uma pesquisa bianual pontual, proposta pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, realizada em todas as capitais

e municípios selecionados do país durante os 30 dias consecutivos do mês de setembro.

O inquérito possibilita a implementação de ações de vigilância e prevenção de acidentes e violências, monitoramento de fatores de risco e proteção, bem como ações de promoção de saúde e cultura de paz.



## Expediente



Secretário Municipal da Saúde  
Carlos Henrique Casartelli

Coordenador Geral de Vigilância em Saúde  
Anderson Araújo Lima

Equipe de Vigilância de Eventos Vitais e DANTs

Maria Isabel de Rose de Souza – Coordenação da Equipe  
Neiva Isabel Raffo Wachholz – Técnico Responsável pelo Boletim  
Alice Finkler, Ana Lucia Martins Gomes, Anelise Breier, Eugênio Pedroso Lisboa, João Ezequiel Mendonça da Silva, Juarez Cunha, Karla Lindorfer Livi, Luciana Isabel Faraco Brum, Maria Regina Varnieri Brito, Olemahc Veber Rangel, Patrícia Conzatti Vieira, Rui Flores, Rose Mary da Silva Oliveira, Sandra Regina Silva da Silva, Simone Lerner, Sirlei Fajardo, Suzana Pinto da Silva

Periodicidade quinzenal, sugestões e colaborações podem ser enviadas para Equipe de Vigilância de Eventos Vitais e DANTs:

Av. Padre Cacique nº 372, 5º andar-frente, Bairro Menino Deus – Porto Alegre – RS, CEP.90810-240

Fone: (51) 3289.2464 E-mail: [eventosvitais@sms.prefpoa.com.br](mailto:eventosvitais@sms.prefpoa.com.br)

Este informativo encontra-se também disponível no endereço eletrônico [www.portoalegre.rs.gov.br/sms](http://www.portoalegre.rs.gov.br/sms)

Este Boletim tem como objetivo divulgar eletronicamente dados e informações produzidas na Equipe de Vigilância dos Eventos Vitais e Doenças e Agravos não Transmissíveis, podendo ser inseridos também dados e informes em DANTs produzidos nos serviços de saúde de Porto Alegre.